

# Duarte Mendes, Madrugada ( Eurovision 1975 )

Dos que morreram sem saber porqu  
Dos que teimaram em silncio e frio  
Da fora nascida no medo  
E a raiva solta manh cedo  
Fazem-se as margens do meu rio.  
Das cicatrizes do meu cho antigo  
E da mem&ocute;ria do meu sangue em fogo  
Da escurido a abrir em cor  
Do brao dado e a arma flor  
Fazem-se as margens do meu povo  
Canta-se a gente que a si mesma se descobre  
E acorda vozes arraiais  
Canta-se a terra que a si mesma se devolve  
Que o canto assim nunca demais  
Em cada veia o sangue espera a vez  
Em cada fala se persegue o dia  
E assim se aprendem as mars  
Assim se cresce e ganha p  
Rompe a cano que no havia  
Acordem luzes nos umbrais que a tarde cega  
Acordem vozes e arraiais  
Cantem despertos na manh que a noite entrega  
Que o canto assim nunca demais  
Cantem mars por essas praias de sargaos  
Acordem vozes, arraiais  
Corram descalos rente ao cais, abram abraos  
Que o canto assim nunca demais  
O canto assim nunca demais